

## 'Adolescência & Saúde'

Na estrada da vida temos muitos pontos de transição através dos quais passamos de uma situação para outra. No aspecto evolutivo, caminhamos da infância para a adolescência e daí para a idade adulta e a velhice, se nossa estrada for mais longa. Por sorte, em cada etapa que iniciamos, levamos a bagagem das anteriores. Por isso, quando envelhecemos, trazemos nossa criança e nosso jovem como companheiros de viagem. São eles que nos permitem preservar o encantamento com as novas descobertas, a curiosidade, a alegria de viver, a crença nos ideais, a possibilidade de nos apaixonarmos e muitas outras coisas.

Por certo, em muitos adultos, a criança e o jovem estão esquecidos ou até soterrados por montanhas de amarguras, desilusões, mágoas, decepções, desesperanças, desencenças que se acumulam ao longo da estrada da vida, especialmente quando encontramos os inevitáveis obstáculos e os cortes de planos de viagem. No entanto, mesmo quando esquecidos ou soterrados, nossa criança e nosso jovem não nos abandonam antes do fim da estrada e, a qualquer momento, é possível retomar ou intensificar esse contato tão importante.

Trabalhar com adolescentes é uma oportunidade de convidar nossa criança e nosso jovem para essa aliança no atendimento, em que procuramos nos conectar mais profundamente com a efervescência de vida que caracteriza essa etapa: angústias, incertezas quanto ao futuro, indefinições quanto à identidade do presente e do sentido da vida (quem sou eu, para onde vou, o que estou fazendo aqui?), e também curiosidade, necessidade de expansão, atração pelas descobertas (de si, dos outros, do contexto em que vive, de novas possibilidades).

Sabemos que em épocas de crises e de transições a mudança é inevitável. Em cada uma dessas encruzilhadas da nossa estrada da vida há a oportunidade de descobrir bons caminhos e o risco de nos metermos em becos sem saída. Sabemos que um dos fatores decisivos para que crises e transições sejam vividas como oportunidades ou

como perigos é a qualidade da ajuda que recebemos de quem está à nossa volta: familiares, amigos, profissionais que nos atendem.

O adolescente já não é uma criança e ainda não é um adulto. Há perdas e ganhos, transformações da identidade, do seu modo de ser no mundo. Entre alegrias, tristezas, incertezas e sentimentos de onipotência, esperanças, angústias e busca de sentido para a vida, o adolescente precisa, fundamentalmente, ser ouvido, compreendido e respeitado, para que desenvolva suas habilidades e competências, construindo uma noção mais sólida de cidadania participativa.

Que todos nós, profissionais com o privilégio de atender adolescentes, possamos contar com nossa criança e nosso jovem que nos habitam para fazer boas alianças de trabalho em nossos atendimentos. Que *Adolescência & Saúde*, desde seu nascimento, possa tecer boas idéias e uma grande rede de cooperação entre os profissionais para que todos nós possamos aprimorar a qualidade de nossa atuação.



---

Maria Tereza Maldonado

Mestre em Psicologia pela PUC/RJ; membro da American Family Therapy Academy  
[www.mtmaldonado.com.br](http://www.mtmaldonado.com.br)